

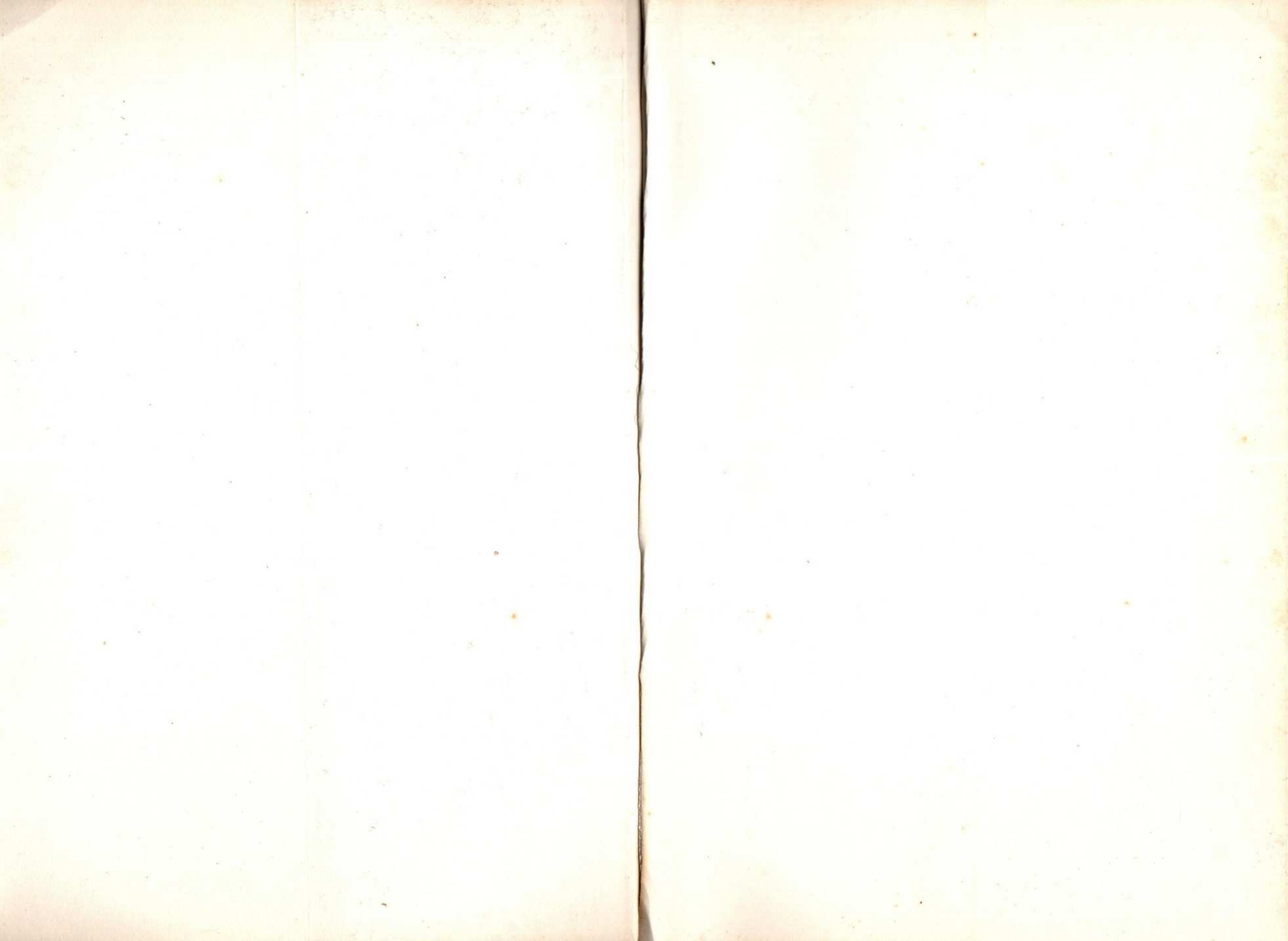
HARMONIZAÇÃO

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel



Bilau 90

GEM



Homenagem e gratidão a
Rolando Ramacciotti



F R A N C I S C O
C Â N D I D O X A V I E R

HARMONIZAÇÃO

E M M A N U E L

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA

G. E. E. M. 1 9 9 0

1ª EDIÇÃO
EDIÇÃO GEEM 1990

CAPA:
GESSÉ ALVES PEREIRA

DIAGRAMAÇÃO:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

PRODUÇÃO:
WALTER MITELSTAEDT

ILUSTRAÇÃO DA CAPA:
BILAU

SUMÁRIO

HARMONIZAÇÃO	EMMANUEL
.....	9
ÚLTIMOS	
.....	13
ELEIÇÃO E ESCOLHA	
.....	18
AUTORIDADE	
.....	22
PROBLEMAS DA MORTE	
.....	27
MALDIÇÃO	
.....	33
PROFETAS E APÓSTOLOS	
.....	37
ENTENDIMENTO ESPIRITUAL	
.....	41
QUEM SIGA	
.....	46

VIDA ESTREITA	50
LIVROS	55
GUARDAR	60
CUIDADOS	65
HARMONIZAÇÃO	70
ADMINISTRADORES	75
AGRADAR	80
O TOQUE	85
FÓRMULA	90
VITÓRIA	95
SEDE FIRMES	101
NÃO VOS ENGANEIS	106

HARMONIZAÇÃO

Muitos companheiros do mundo físico nos perguntam: "qual o conceito de harmonização para os Amigos Espirituais?"

E nos aventuramos a responder:

Harmonização, para nós outros, os que nos desvencilhamos do corpo físico, é a ordem controlada... Cada criatura, na função a que se destina pela sabedoria dos mentores que nos dirigem, pode desempenhar esta função.

- O -

A espontaneidade e a disciplina, unidas no contexto das responsabi-

lidades que nos foram confiadas semelhante escada de ascensão, cujos degraus podemos e devemos conquistar através de méritos reais, são frutos que deveriam surgir na árvore de nossa maturidade, sustentando a nossa participação voluntária na instrução, a que nos referimos, quase sempre induzidos a incorporá-las em nossa existência, em longo tempo de provação, a fim de sermos educados para a harmonização.

- o -

Tentando ilustrar as nossas afirmativas, comparemos a harmonização a um grande conjunto orquestral.

A direção de uma obra dessa não poderia ser entregue a um principiante que apenas atravessou o solfejo.

E a execução de peça determinada exigiria, de cada figurante, a segurança que se lhe pede à função e no lugar que lhe deva ser próprio.

- o -

Sem isso, a música em pauta não se faria possível, cabendo ao "maestro" a obrigação de suprimir a desarmonização capaz de estragar todo o trabalho, às vezes, de muitos anos de exercício e preparação.

- o -

Compreendendo o que vem a ser harmonização na Vida Superior, percebemos que nossas imagens são simples e reais.

- o -

E ainda ousamos lembrar que todos nós, os espíritos em aprendizado e evolução na Terra, necessitamos de união e respeito, compreensão e amor de uns para com os outros, em quaisquer de nossos núcleos de trabalho, a fim de executarmos as peças de entendimento e elevação, paz e luz realizadas pelo Nosso Divino Mestre, ao mesmo tempo que somos compelidos a recordar-lhe as palavras:

— “Amai-vos uns aos outros como vos amei.”

Emmanuel

Uberaba, 21 de Junho de 1990

ÚLTIMOS

Na Terra, é sempre difícil corresponder à expectativa do Céu, quando nos situamos nos primeiros lugares da vida de relação.

- o -

Aqueles que dominam nos enganos educativos da carne se algemam, habitualmente, a tantos compromissos com a sombra que, de modo geral, não dispõem de recursos senão para a defesa obstinada dos seus tesouros de ilusão.

- o -

A evidência no mundo, quase sempre, é aflitivo cativo.

- o -

A liberdade, entre as criaturas terrestres, é supressão de liberdade.

- o -

A riqueza material, freqüentemente, é dolorosa escravidão do espírito.

- o -

A mocidade física, em muitas ocasiões, é tentação à indisciplina com imprevisíveis conseqüências.

- o -

A autoridade terrena costuma ser amargurosa tortura moral.

- o -

A vitória, entre os homens, na maioria das vezes, sofre lastimável degenerescência, arrojando-se facilmente aos despenhadeiros do crime e do arrependimento.

- o -

Mas os que sabem caminhar, nos últimos lugares do mundo, realizam sublimes aquisições da alma, no rumo da Imortalidade.

- o -

Quem sabe apagar-se na hu-

*mildade contempla a Divina Claridade
que fulge mais além.*

- o -

*Quem aprende a perder para as
trevas entra na posse dos Tesouros Impe-
recíveis da Luz.*

- o -

*Quem não pode brilhar nos ar-
tifícios da carne volta-se para dentro do
próprio ser e aí consegue plasmar qua-
lidades de Eterna Beleza.*

- o -

*Quem sabe receber a lição dos
vencidos, enche-se de misericórdia e
compreensão, convertendo-se em lumi-*

*noso vaso de fraternidade, por onde se
derrama o auxílio de Deus para as cria-
turas.*

- o -

*Se te encontras, acaso, entre os
últimos, guarda a paciência e regozija-
te, porque estarás na companhia daque-
le que se fez o derradeiro de todos os
tempos, como a Sublime Fonte de Luz,
que se agiganta com os séculos, clarean-
do o roteiro dos homens, na Terra e além
da morte.*

ELEIÇÃO E ESCOLHA

Em todos os lugares, surgem os chamados ao aperfeiçoamento, mas, em toda parte, há poucos escolhidos porque raros se elegem.

- o -

O Mestre Divino não destaca os discípulos, à maneira dos ditadores terrestres que condecoram afeiçoados, segundo o capricho que lhes é próprio.

- o -

Recebe nas culminâncias da virtude e do serviço aqueles que souberam

escalar a montanha do esforço individual no Bem.

- o -

Semelhante critério é idêntico ao que adotamos na lide comum para assinalar os colaboradores necessários ao trabalho que pretendemos realizar.

- o -

Num escritório, não aceitamos auxiliares que se afastem do alfabeto.

- o -

Num campo de serviço agrícola, não estimamos a cooperação daqueles que menosprezam a enxada.

- o -

Num templo religioso, não compreendemos o concurso de quem renega a fé e a esperança.

- o -

Num hospital, não entendemos a presença de enfermeiros que detestam os doentes.

- o -

Demonstra-nos a lógica que o homem, pela boa vontade e pelo sacrifício no dever rigorosamente cumprido, cresce sobre a multidão e se mostra digno de tarefas sempre mais nobres.

- o -

Se desejas, desse modo, penetrar o colégio dos escolhidos de Jesus, co-

meça hoje o teu ministério de aplicação à prática viva dos Seus ensinamentos.

- o -

Indiscutivelmente, o Senhor escolherá o teu coração para brilhar no banquete da fraternidade e da luz, da revelação e da graça, mas, antes disso, é imprescindível que te faças eleito por ti mesmo, elevando a tua alma, acima do nivelamento em que se irmanam a ignorância e a ociosidade, na terra seca ou enfermiça do menor esforço.

AUTORIDADE

Autoridade não é patrimônio exclusivo dos administradores, dos legisladores, dos juizes ou dos sacerdotes do mundo, como poderá parecer aos menos avisados de entendimento.

- o -

Cada criatura que detenha os tesouros da razão permanece ligada às obrigações da autoridade que, em toda parte e em todas as circunstâncias, é mandato do Senhor.

- o -

O governante é constrangido a velar pelos governados.

- o -

O médico é responsável pelo doente.

- o -

O maior é tutor do menor.

- o -

O espírito esclarecido é devedor de luz ao ignorante que ainda se debate nas trevas.

- o -

O operário deve responder pela tarefa a que se confia.

- o -

Os pais são compelidos à orientação dos próprios filhos.

- o -

O homem que descobriu a fé renovadora deve paciência e exemplificação às consciências frias que ainda viajam no mundo, sob a neblina espessa da indiferença.

- o -

E, em torno de nossos passos, desenvolve-se a natureza, em todos os seus círculos de vida e amor, exigindo-nos auxílio, compreensão, carinho e assistência.

- o -

Temos autoridade sobre os animais e sobre as árvores, sobre as paisagens e sobre os acontecimentos que nos cercam e dessa autoridade daremos conta ao Poder Superior que rege o mundo e a vida.

- o -

Conhecimento é responsabilidade.

- o -

Saber é obrigação.

- o -

Progresso é também dívida da alma que se levanta e evolui, de vez que o plano inferior é sempre o pedestal da-

quele que se agiganta e cresce na prosperidade material e espiritual.

- O -

Seja o bem a diretriz de nossa autoridade, por onde transitemos na luta de cada dia...

- O -

Façamos de nossas horas sinais de aplicação positiva do nosso espírito aos ensinamentos do Senhor e, certo, em breve tempo, partilharemos a sublime autoridade dos verdadeiros aprendizes de Jesus, escalando em companhia deles a iluminada e gloriosa montanha da Vida Eterna.

PROBLEMAS DA MORTE

Milhares de criaturas regressam do templo da carne, cada dia, no mundo, aos planos da Vida Espiritual.

- O -

Raras, porém, abandonam a Terra, com o título do trabalhador que atendeu ao cumprimento das próprias obrigações.

- O -

Quase todas deixam o corpo denso pelo suicídio indireto.

- O -

Em todos os lugares do Planeta, vemos quem se envenena, metodicamente, pelos raios desvairados da cólera.

- o -

Destacamos quem elimine a vida do estômago, superlotando o aparelho gástrico de viandas excitantes ou corrosivas.

- o -

Reconhecemos quem se confia a vícios multiformes, criando monstruosos vermes mentais que se encarregam de aniquilar as possibilidades orgânicas.

- o -

Identificamos quem anestesia as próprias forças, enregelando-se pela ociosidade sistemática.

- o -

Encontramos quem arme laços fatais aos próprios pés, movimentando ambições inferiores nas quais se conduz na luta de cada hora.

- o -

Vemos quem se asfixia ao calor das próprias paixões desenfreadas.

- o -

Observamos quem se sufoca no pântano dos próprios pensamentos delituosos e escuros.

- o -

Preservai o corpo, como quem reconhece no santuário da carne, o mais alto tesouro que o mundo é suscetível de oferecer.

- o -

A experiência na Terra não é conferida em vão.

- o -

Cada vida possui uma diretriz, um programa, uma finalidade.

- o -

Aquele que se ajusta à Divina Vontade incorpora a sua tarefa à obra incessante do Bem Infinito.

- o -

Se tendes de doar as próprias energias, sem receio da morte, aprendamos com Cristo a ciência do sacrifício pessoal pelo bem de todos.

- o -

Auxiliar constantemente, velar pelos que sofrem, amparar os que se transviam, extinguir as trevas da ignorância e balsamizar as feridas do próximo constituem esforço de renúncia que nos eleva ao Plano Superior.

- o -

Muitos se matam na Terra. Poucos morrem para que outros possam viver dignamente.

- o -

Não nos esqueçamos de que enquanto Pilatos, com aparente tranquilidade, comprava o remorso que o conduziria ao suicídio direto, através da justiça mal aplicada, Jesus expirava no madeiro, entre a angústia do próprio coração e o sarcasmo dos que o assistiam, adquirindo, porém, a glória da ressurreição que acendeu no mundo a luz da imortalidade para todos os séculos terrestres.

MALDIÇÃO

"Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: - O Senhor te repreenda." - Judas: - 9

Em todos os lugares destinados ao esforço da fé, existem pessoas interessadas em fermentar a maldição sobre aqueles que não afinem o entendimento pela craveira de sua compreensão.

- O -

Quantas horas gastas em per-lengas que terminam pelo ódio destruidor?

Quanto recursos preciosos desperdatados pelo espírito de discussão azeda cujo ponto final é o ataque condenatório?

- O -

O Evangelho, porém, nos ensina a não amaldiçoar nem mesmo os que se arvoram atrevidamente em adversários de Deus.

- o -

Muitos trabalhadores distribuem energias valiosas em atritos formidando, crentes de que atendem à Construção Divina.

- o -

Sem dúvida, a discussão esclarecedora é sempre fonte de luz, mas a polêmica vinagrosa é o processo de inutilização de germens promissores.

- o -

Essa perigosa atitude é filha de inadvertência ou incompreensão, porque o discípulo deveria saber que haverá sempre um recurso de servir amorosamente, de sua parte, e sempre um meio de iluminação por parte de Deus.

- o -

Às vezes, a objurgatória nada mais espera, além da confusão e das sombras.

Dar silêncio com boas obras é programa excelente que raros aprendizes se recordam de executar.

- o -

As tentações são inúmeras.

Os inimigos do Bem rodeiam

os continuadores fiéis de Jesus em todos os campos de serviço.

- o -

Ninguém fuja ao esclarecimento fraternal, à verdade generosa, mas quando se trate de pronunciar palavras definitivas de rompimento ou condenação, recorda o ensinamento de Judas em sua epístola mundial: - Quando discutia com o adversário da Luz de Deus, o Arcanjo Miguel não ousou proferir juízo de maldição e preferiu aguardar a Pronúncia Divina.

- o -

Observando isto, não podemos esquecer que ele era Arcanjo e nós, simples discípulos em aprendizado.

PROFETAS E APÓSTOLOS

**"Por isso diz também a sabedoria de Deus:
- Profetas e apóstolos lhes mandarei e eles
matarão uns e perseguirão outros."
- Jesus (Lucas: 11-49)**

Profetas e apóstolos não vivem tão-somente nos círculos dos preceitos religiosos.

Tempo virá em que o conceito da Revelação Divina abrangerá todos os departamentos das atividades úteis e generosas.

- o -

O serviço nobre, em todos os tempos, requisita missionários da visão e apóstolos da ação.

- o -

São eles que enriquecem os patrimônios da vida, recebem a onda de inspiração das Esferas Superiores e ambientam as idéias do Bem, plasmando-as, em seguida, através de serviços inestimáveis à coletividade.

- o -

Entretanto, a multidão e a vulgaridade jamais entenderam semelhantes trabalhadores, no tempo adequado.

- o -

Sejam cooperadores da religião, da ciência ou da economia, experimentam perseguições e ataques dolorosos que lhes fenecem a justa noção da solidade em que passam no mundo.

- o -

Não se lhes perdoa a superioridade, nem se lhes entende a visão ou o serviço nobre.

- o -

Trava-se a luta.

Às vezes, os trabalhadores são candidatos à posição de profetas ou apóstolos, porque o Homem, em todas as circunstâncias deverá a si próprio a elevação ou a decadência e, quando isso se verifica, a vulgaridade costuma vencer.

- o -

Falha, em parte, a experiência de maior ascensão.

Todavia, quando o profeta ou o apóstolo já se identificou à exata União com Deus, torna-se elemento de trabalho da Providência Divina.

- o -

Constitui-se em Seu Enviado na Terra e, atropelado, esmagado, perseguido, o trabalhador fornece testemunho em si mesmo, e atinge seus fins, cedo ou tarde, atendendo com valor aos Desígnios de Deus.

ENTENDIMENTO ESPIRITUAL

"Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras." - Lucas: 24-45

Em geral, encontram-se queixosos em todos os núcleos de atividade cristã, alegando dificuldades para o justo entendimento do Evangelho.

- o -

Alguns lêem os versículos mais simples, devoram os capítulos mais bellos e permanecem atônitos, surpreendidos.

- o -

Por que lhes indicaria a fonte evangélica, se as palavras dos textos di-

ferem tanto de sua situação? perguntam eles.

- o -

Sentem-se desiludidos, atordoados de incompreensão.

Entretanto, o fenômeno deriva-se do jogo de experiências e nada mais.

- o -

É indispensável insistir sempre às portas do entendimento.

- o -

Há frases e textos difíceis?

Convém procurar-lhes a extensão, para encontrar-lhes a Sabedoria e a Beleza.

- o -

Estudo e observação do Evangelho também constituem trabalho e da mais alta envergadura.

- o -

A vaidade e a presunção costumam abandonar o serviço na antecâmara da imensa Oficina de Luz e, antes que houvessem contemplado as Fontes Eternas, voltam-se para o mundo, difundindo às sombras da influência que lhes é própria, entre a ironia e o escárnio.

- o -

Não se precatam de que toda aquisição demanda esforço e perseverança.

O menor título de competência profissional no mundo requer fervor e boa vontade no trabalho.

Seria possível, portanto, que as posses Eternas fossem simples objetos de aquisição mecânica, à margem do caminho?

- o -

A realização espiritual é serviço supremo do espírito.

- o -

É imprescindível buscar-lhe as expressões, a golpes de vontade e determinação.

- o -

Somente as almas ainda superficiais pedem soluções absolutas às letras evangélicas.

- o -

O discípulo sincero não ignora que é preciso trabalhar por absorver-se na Luz Divina do Espírito e, ao passo que se esforça, está convencido de que o Senhor lhe virá ao encontro, abrindo-lhe o entendimento.

QUEM SIGA

"Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: - Eu sou a luz do mundo; quem me segue, não andar  em trevas, mas terá a luz da vida." - João: 8 - 12

Há crentes que não se podem esquivar aos mecanismos do culto exterior.

Sentem falta da genuflex o, reclamam prédicas incessantes.

- o -

Outros preferem comentar levianamente as atividades da fé religiosa, em todos os momentos e situações, barateando as cousas Divinas.

- o -

Quase sempre declaram que is-

so lhes constitui a luz sagrada, entretanto, logo sobrevenham golpes inesperados na estrada comum, precipitam-se em sofrimentos sombrios, em resvaladouros escuros, em abismos sem esperança.

- o -

Sentem-se abandonados e oprimidos.

Chegados a esse ponto, demonstram a verdadeira expressão da insuficiência interna.

- o -

Muitos se tornam relaxados nas obrigações espirituais; afirmam-se desprotegidos de Jesus, esquecidos do Pai.

É que não ouviram a Revelação Divina, como necessário.

- o -

O Mestre não promete iluminação de caminhos aos que falem muito somente.

Assina, porém, verdadeiro compromisso de assistência contínua aos aprendizes que O sigam.

- o -

E é interessante salientar que Jesus não se refere a lâmpadas materiais que firam os olhos orgânicos.

Promete a Luz da Vida.

- o -

Quem de fato, se disponha a segui-Lo, não encontrará tempo a gastar com exames detalhados de nuvens negras, porque sentirá Claridades Eternas dentro de si próprio.

- o -

Quando faças o costumeiro balanço da fé religiosa, não te esqueças da útil observação, se estás falando apenas de Cristo ou se estás a seguir-Lhe os Caminhos.

VIDA ESTREITA

"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, esse se salvará." - Jesus (Marcos: 8 - 35)

Para que possamos entender a grandeza oculta do ensinamento do Cristo é imprescindível considerações especiais no círculo de nossa própria individualidade.

- o -

Já pensaste relativamente à propriedade legítima da vida? Pertencer-te-ão, de fato, os patrimônios materiais, as paisagens exteriores, o teu próprio corpo?

- o -

Sabes que não.

O homem esclarecido está certo da transitoriedade do quadro em que se movimenta nos caminhos do mundo, reconhecendo a si mesmo como usufrutuário na Casa de Deus.

- o -

Nem mesmo o envólucro carnal lhe pertence em sentido absoluto.

- o -

Jesus, portanto, não aludia à Vida Universal, criação do Pai Eterno, mas à vida estreita de expressões caprichosas que o homem egoísta inventou para si próprio, na Terra.

- o -

Tanto assim, que o Mestre se refere à Sua Vida e não à nossa vida.

- o -

Enquanto a criatura deseje salvar caprichos criminosos, perderá a oportunidade de elevar-se aos domínios da Sublimação Espiritual.

- o -

Quase sempre edificamos criações menos dignas no processo evolutivo e erigimos barreiras entre nós e a Inspiração Superior.

- o -

A Mensagem Divina flui incessantemente para os nossos corações, mas

numerosos companheiros estão procurando defender certas construções indesejáveis nos caminhos da viciação, do dinheiro, da sexualidade.

- o -

Todavia, enquanto perdure semelhante atitude mental, é impossível que o Homem se identifique com a Plenitude da Vida Eterna.

- o -

Estará comprando objetos materiais e vendendo-os nos mercados inferiores, amarrando o coração para desamarrá-lo depois, em grandes padecimentos na esfera das afeições desviadas.

- o -

Aguilhoado às ilusões venenosas onde se compraz em viver temporariamente, é um seixo arestoso nas estradas terrestres, mas quando delibera afeiçãoar-se à Consciência Universalista de Jesus, o Homem é a Estrela que conquistou as Vastidões do Céu.

LIVROS

"E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler." - Lucas: 4 - 16

Se houve alguém na Terra com bastante iluminação para prescindir do auxílio de livros edificantes, esse alguém foi Jesus; entretanto, o Cristo leu, segundo a notícia dos Evangelhos.

- o -

O bom livro é sublime roteiro de Claridades Espirituais, constituindo a presença dos Elevados Mensageiros da Evolução.

- o -

É interessante observar que,

conforme a notificação do apóstolo, Jesus se levantou para a leitura dos Escritos Sagrados.

- o -

Indicaria semelhante atitude determinada obrigação convencionalista aos aprendizes do cristianismo?

- o -

Sabe-se que o Divino Mestre nunca impôs qualquer gesto de convenção.

Seu exemplo, todavia, convidava-nos a expressões muito mais altas.

- o -

É indispensável que recebamos

as páginas edificantes, de coração e mente levantados ao Altíssimo.

- o -

Há estudantes que tomam as Lições Divinas, tão fortemente agarrados ao chão duro do pessimismo ou à lama escorregadia das paixões bastardas, que impossível se lhes torna a retenção de qualquer raio mínimo de Claridade Espiritual.

- o -

Faz-se imprescindível erguer a mente e fixá-la no Monte da Iluminação.

- o -

Não é possível receber mensagens de Cristo e sugestões do mal, ao mesmo tempo.

- o -

Relaciona o Evangelho de Lucas que, chegando o Mestre a Nazaré, onde se demorara a maior parte de tempo, na Sua passagem pela Terra, entrou na assembléia dos que se dedicavam ao estudo da revelação, consoante seu costume, e levantou-Se para ler.

- o -

Todo aprendiz tem sua Nazaré, sua zona de atividade rotineira. É preciso que cada qual estabeleça aí o hábito de cultivar as possibilidades espirituais, em face dos Apelos Divinos e, no instante de

entrar em contato com os Ensinos Superiores, deve erguer a mente a Deus, a fim de que o Pai encontre lugar adequado em nós, para conceder com proveito as Suas Bênçãos Divinas.

GUARDAR

"Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado." - Paulo I - 6 : 20 - Timóteo.

Que faz o homem honesto e trabalhador da propriedade que lhe foi confiada?

Naturalmente não descansará na concessão recebida.

Saberá defender o patrimônio existente e valorizá-lo dia a dia, airavês de serviço incessante.

- o -

A casa residencial merecer-lhe-á especial carinho, por conservar a ordem e a higiene em todos os detalhes da habitação.

- o -

Paredes, utensílios, móveis pedirão cuidado ininterruptos.

A paisagem exterior requisitará dedicação constante e afetuosa.

Haverá luta contra a poeira, ferrugem, sujidade.

- o -

Plantar-se-ão novas árvores, zelar-se-á pelo jardim e pelos legumes.

Amar-se-á o sol, entretanto, tomar-se-á providências contra a secura, a chuva será recebida com agradecimento e alegria, mas a formação de pântanos exigirá drenos adequados.

- o -

A vida é movimento e ninguém, que se responsabilize pelos seus

patrimônios, poderá ficar em inatividade beatífica.

- o -

E assim como os títulos materiais de confiança demandam operosidade e critério naqueles que os recebem, o depósito da fê reclama espírito vigilante e fiel.

- o -

Paulo de Tarso exorta-o a que guarde o depósito da fê que lhe fora confiado.

- o -

Ninguém pode guardar coisa alguma ao preço da indiferença.

Há muitos crentes que perdem facilmente a coragem e a certeza da beneficência sublime porque, relaxados da propriedade espiritual que o Senhor lhes confia, a breve tempo, escancaram o espírito despercebido a toda espécie de fantasmas do desejo inferior, adquirindo excrecências parasitárias que lhes subtraem todas as energias do Bem.

- o -

Depois de imenso júbilo, aos primeiros contatos da fê, tornam-se ociosos e incômodos, carregados de vermes pútridos da preguiça e da insensatez.

- o -

Guardai o depósito espiritual confiado à vossa alma. Acautelai-vos re-

lativamente ao cupim invisível do egoísmo e da inatividade que flagela o coração e deforma o pensamento.

CUIDADOS

**"Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo."
- Jesus (Matheus: 6 - 34)**

Os peregrinos de todos os tempos nunca perderam ensejo de inquinar afirmativas evangélicas, desviando-as rumo a falsas interpretações.

- O -

A recomendação de Jesus referente à inquietude é das que mais se prestou aos argumentos dos discutidores ociosos.

- O -

Depois que o Cristo aludiu aos lírios do campo, não foram poucos os

que se reconheceram a si mesmos na qualidade de flores, quando não passam de plantas espinhosas.

- o -

Em verdade, o lírio não fia, não tece, consoante o ensinamento de Senhor, mas cumpre a Vontade de Deus.

- o -

Não pede admiração alheia, floresce no jardim da atmosfera, enfeita a alegria ou consola a tristeza, é útil à doença e à saúde, não se revolta quando lhe fenece o próprio brilho ou quando mãos egoístas o separam do berço em que nasceu.

- o -

Será que o ocioso toma igualmente o padrão do lírio em relação à sua existência na humanidade?

- o -

Recomendou Jesus que o homem não guardasse ansiedade nociva relativamente à comida, ao modo de trabalhar, ao vestuário, às questões acessórias.

- o -

Ensinou que o dia, representando a resultante de leis gerais do Universo, atenderia a si mesmo. Isso é incontestável.

- o -

Para o discípulo fiel, vestir e comer são cousas simples. Trabalhar constitui alegria de servir em qualquer parte e o dia significa oportunidade santa de cooperar no Bem.

- o -

Mas afirmar daí que o homem deva caminhar sem cuidado de si próprio, seria menosprezar esforços de Cristo, convertendo-Lhe as palavras em programa de vagabundo.

- o -

O homem não pode nutrir a pretensão de retificar o mundo ou os seus semelhantes de um dia para outro, atormentando-se nas aflições descabidas,

mas deve ter cuidado de si, melhorando-se, educando-se, iluminando-se.

- o -

De fato, a ave canta feliz, mas faz sua casa.

- o -

A flor adorna-se tranqüila, mas atende aos Desígnios de Deus.

- o -

O homem deve viver confiante, mas atento em se organizar para a Obra Divina da Perfeição.

HARMONIZAÇÃO

"Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito." - Paulo - I Coríntios: 6 - 20

Atentos à palavra evangélica, observamos que o homem deve realizar a Glorificação de Deus em sua existência.

- o -

Em todas as épocas, inúmeros intérpretes dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos tentaram semelhante edificação, partindo, todavia, de princípios contraproducentes.

- o -

Muitos religiosos tentaram-na,

atormentando o corpo ao invés de discipliná-lo, embotando o espírito nas sombras dogmáticas, em lugar de esclarecê-lo.

- o -

Essa Glorificação, entretanto, deverá ser levada a efeito no corpo e no espírito.

- o -

Não se pode esquecer a noção de equilíbrio que deve reger toda expressão da vida.

- o -

O mundo, substancialmente, considerado, é o Paraíso que jamais se

distanciou de nós outros.

Seus característicos de paisagem revelam o Éden repleto de árvores, flores e luzes.

- o -

O Planeta, contudo, precisa receber expressões de Deus manifestado nas criaturas.

- o -

A Natureza em todos os seus planos Glorifica o Senhor, mas o Homem, na generalidade, não conhece a Realização Sublime, costumando transformar o alimento em tóxico e o sentimento em paixão destruidora.

- o -

Não mais suplícios às células orgânicas, nem ociosidade beatífica na falsa visão espiritual.

Corpo e espírito devem andar harmoniosos e belos nas Leis Divinas do ritmo.

- o -

Deus pode ser Glorificado no ato de comer, de banhar-se, na organização da família, do trabalho, em todos os gêneros de vida honesta e de luta construtiva.

- o -

Muitos crentes, em todos os setores da fê, quiseram transformar a Glorificação em movimento convencionalista.

- o -

Usa-se o corpo nas igrejas para genuflexões ou atitudes contemplativas e fora dela em todos os desmandos e absurdos de licenciosidade e indisciplina.

- o -

Não se pode glorificar a Deus no sentido unilateral.

A Presença Divina transparece de todas as cousas e em todos os lugares.

- o -

A vida com suas Leis Prodigiosas está pedindo aos homens Glorifiquem a Deus, manifestando-O.

Somente assim, integrar-se-á o Planeta na Harmonia do Universo.

ADMINISTRADORES

"Honrai o rei." - I - Pedro: 2 - 17

O espírito desprevenido que lesse superficialmente a recomendação de Pedro, talvez fosse induzido a inferiores considerações.

- o -

Não seria manifestação servil do apóstolo recomendar os príncipes do mundo ao respeito dos aprendizes do Evangelho?

- o -

Não seria expressão de medo, o propósito de cativar a atenção de domi-

nadores da Terra?

- o -

Entretanto, aquele Simão muito amado, cheio da Luz do Pentecostes, escreveu a pequenina indicação, evidenciando Sabedoria Divina.

- o -

Dos cooperadores de Jesus na Terra, os que governam ou administram são os que mais requisitam auxílio e compreensão.

- o -

Esses homens representativos padecem de certas necessidades espirituais, terríveis e dolorosas.

Possuem críticos exigentes, desde o lar onde respiram ao ponto mais afastado da sua zona de iluminação e bajuladores insidiosos que os rodeiam por cálculo, sempre atentos aos interesses inferiores.

- o -

Raramente têm amigos visíveis. Pedro foi filósofo profundo nesse pedido à cristandade.

Não recomenda servilismo, nem perda da personalidade no esforço da obediência.

- o -

Pede respeito simplesmente, porque sabia que o administrador da Terra não pode atender ao próprio tra-

balho, sem que os subordinados cumpram o dever que lhes compete em particular.

- o -

Quem respeita, compreende e coopera.

Em verdade, os príncipes do mundo, em grande parte, esqueceram as obrigações e desencadeiam lutas ferozes da tirania e da ambição, mas não podemos esquecer que os seus tutelados, quase sempre se converteram, em fiscais impiedosos e adutores sem consciência.

- o -

Honra aqueles que o Senhor te deu por superiores hierárquicos, quan-

to seja possível e justo.

- o -

*Não condenes, nem bajules.
Honra-os, cumprindo o seu dever no plano geral do serviço.*

- o -

Se deves amar e proteger a todos os seres que se colocam em posição inferior ao teu nível evolutivo, porque menosprezar os que vivem acima de tua possibilidade ou de tua cabeça?

AGRADAR

"Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificações."

- Paulo - Romanos: 15-2

O choque desnecessário, por motivos de fé religiosa, é dos fenômenos mais desagradáveis no caminho dos seres espiritualizados.

- O -

O fanatismo dogmático sempre ordena atitudes rígidas de intransigência, determinando doutrinações insípidas, onde o amor renova com leveza e bondade.

- O -

Enquanto o primeiro condena

asperamente, o segundo conta uma experiência educativa sem ferir a ninguém.

- O -

Os discípulos precisam evitar semelhantes perigos.

Há companheiros agastados, quando a conversação da maioria tende à política, a distrações justas, ao esporte.

- O -

Porque não comentar, igualmente, revelando as possibilidades edificantes dos encargos públicos, enriquecendo o sentido das distrações e recreios, destacando a obra de melhoria física e confraternização que os esportes devem suscitar?

- O -

Em geral, imenso número dos aprendizes deseja mimos e aprovações, mas não quer agradar a pessoa alguma.

- O -

Dizem-se enfadados do mundo, declaram-se dispostos às atitudes sacrificiais nos trabalhos de grande envergadura. Entretanto, se ainda não sabem tolerar certas disposições algo infantis dos companheiros, como suportarão as atitudes no oceano revolto da humanidade em geral?

- O -

O próximo, às vezes, deseja conhecer Jesus...

Aproxima-se com a bagagem que possui. Exibe-a aos nossos olhos.

Nem sempre já adquiriu certos materiais idênticos àquele que a Misericórdia Divina colocou em nossas mãos.

- O -

E, ao invés de lhe receber a bagagem simples, amorosamente, restituindo-a com algo novo que lhe sirva à edificação individual, começamos por atirá-lo ao deserto do desânimo, entre atitudes de superioridade falsa, condenando-o criminosamente.

- O -

Essa posição é muita grave, porque se o discípulo fiel não deve estimular o mal ou agravá-lo, em qualquer circunstância da vida, não há tarefa ou assunto em que o irmão mais velho deixe

de encontrar recursos de animar o irmão mais novo.

- O -

Em tudo, pode-se subtrair a influência do mal por destacar as possibilidades do Bem.

- O -

Nunca desejes a posição de perturbador, nem por minutos apenas. Aprende a agradar ao próximo no que seja útil à edificação.

O TOQUE

**- "E disse Jesus: Quem é que me tocou?
E negando todos, disse Pedro e os que estavam
com ele: - Mestre, a multidão te aperta e te
oprime e dizes - Quem é que me tocou?"**

- Lucas: 8 - 45

Número incontável de aprendizes costuma indagar atenciosamente, com respeito ao modo de se instalar a fê no coração, em caráter definitivo.

- O -

Os espíritos amigos referem-se ao toque indispensável.

Apenas depois dele persevera a confiança perfeita, a segurança de crença.

- O -

Os estudantes de boa vontade

recebem esclarecimento, no entanto, às vezes, continuam insatisfeitos.

Que é esse toque? como se opera?

Deve o necessitado esperar a mão resplandescente, qual milagrosa flama das alturas, a lhe pousar no coração?

- o -

Isso, porém, talvez o violentasse.

Sabemos que o próprio Jesus, certo dia, quando tentava aproximar-se dos discípulos queridos, espontâneo e generoso, foi tido à conta de fantasma.

- o -

O caso da mulher doente que

procurava tocar o Senhor, de leve, cheia de confiança, depois de reconhecer a miséria orgânica, é elucidativo.

- o -

A enferma por receber o Toque Divino movimentou-se intensamente.

- o -

Antes de tudo examinou a ruína própria e declarou-a perante si mesma; aceitou a necessidade do socorro de Cristo, saiu de casa para identificar-se com todos os que precisavam assistência do Mestre Divino e, incorporada à multidão, tocou-lhe a veste cheia de confiança.

- o -

Instantaneamente foi tocada por Jesus, de maneira particular, encheu-se de Luz e voltou à paz.

- o -

E é interessante que Simão tenha perguntado - Mestre, a multidão te aperta e te oprime e dizes: - "Quem me tocou?"

A interrogativa foi providencial. Ainda hoje o Cristo sofre o assédio das multidões necessitadas e sofredoras.

- o -

Apertam-No através de templos, círculos, reuniões; oprimem-No com as mais estranhas rogativas.

É perseguido, disputado, instado com violência, mas Jesus conhece

aquele que o toca depois da renúncia aos vãos processos das facilidades venenosas; identifica entre milhões de necessitados aquele que se caracteriza por intenções de valor real e volta- Se Pleno de Carinho Desvelado por acolhê-lo nos braços Fortes e Generosos.

- o -

Como vemos, o problema do toque é complexo.

- o -

Sem o contato de Jesus não há fê legítima, mas para que isto se efetue é preciso que a providência parta de nós mesmos.

FÓRMULA

"Sujeita-nos, pois, a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós." - Tiago: 4 - 7

É justo que as nações pacificadas e laboriosas interpretem a guerra como enfermidade da civilização.

- o -

Como toda moléstia, naturalmente será portadora de determinados benefícios ao porvir do mundo, mas os que não a provocam, restringindo-se aos serviços de defesa, têm o direito natural de observar-lhe a natureza venenosa, propinando-lhe a necessária medicação.

- o -

O Evangelho não omite indicações preciosas, nesse capítulo da evolução planetária.

Tiago oferece valiosa fórmula em certo versículo de sua espístola à comunidade mundial dos discípulos.

Aconselhando submissão a Deus e resistência ao adversário da Ordem Divina, solucionou melindroso problema que há ensandecido grandes cérebros da humanidade em todos os tempos.

- o -

Povos e coletividades diversos são atormentados com a pergunta: "participar da guerra? entrar na guerra?"

- o -

Semelhantes interrogações, todavia, não interessam. O que preocupa de fato, o homem de bem, é saber aceitá-la.

- o -

O farisaísmo fermenta o desafio do Calvário.

Jesus aceitou-o, obedecendo ao Bem e resistindo ao mal.

- o -

Os romanos orgulhosos lançaram a guerra sobre os continuadores do Mestre Divino.

- o -

Os cristãos aceitaram-no, aten-

dendo a Cristo e resistindo aos adversários d'Ele.

- o -

Os aprendizes da atualidade encontram interrogativas difíceis que é preciso responder prontamente.

- o -

O discípulo esclarecido não deve ignorar que existem diabos nos infernos visíveis e invisíveis das consciências desviadas.

- o -

É imprescindível, portanto, continue cada qual de pé para o trabalho dignificante com o Mestre, sujeitan-

do-se aos rigores da luta que lhe sobrevenham pela Vontade do Altíssimo, resistindo, porém, aos inimigos do Bem, da Verdade e da Luz, porque, o contrário disso será fugir à Construção de Cristo, na Terra, quando Jesus concedeu-nos lugar em Suas Obras, a fim de que o mal fuja de nós.

VITÓRIA

**"E o que estava assentado sobre o trono disse:
- Eis que faço novas todas as cousas."
- Apocalipse: 21 - 5**

Enquanto a guerra vai transformando o quadro político e social da evolução terrestre, não se deve conceder qualquer formação ao pessimismo, embora as comoções da alma coletiva dos povos.

- o -

Aquele Senhor Magnânimo e Sábio que rege os destinos do orbe, assentado no trono da vida, tem o poder de renovar as cousas.

- o -

*De campos sangrentos faz se-
meaduras proveitosas, convertendo a ti-
rania, a ruína, a miséria, em experiên-
cias, lições e roteiros novos.*

- o -

*Ante a paisagem movimentada
a canhões e metralhadoras, o direito e a
ordem falam de vitória.*

*É justo comentar alegrias do
triunfo, entretanto, como quem sabe
que Jesus permanece ao lado de todas as
causas retas, é indispensável saber
prepará-lo.*

- o -

*Instituiu-se simbologia popular
nesse sentido.*

A campanha da vitória do Bem

empolga os corações.

*Importa recordar, porém, que o
“v” simbólico reclama companheiros
que lhe organizem a efetividade
desejável.*

- o -

*Vitória é a coroa da luta e nun-
ca surgirá sem o “v” de visão, vigilância,
valor, vontade.*

- o -

*A visão relaciona a providência,
a auto-crítica, o conhecimento real das
situações.*

- o -

A vigilância enfeixa a reflexão,

a resistência e a preparação.

- o -

O valor constitui a coragem, a renúncia e o caráter.

- o -

A vontade representa a determinação, a disciplina, o poder mental.

- o -

É preciso que o discípulo do Evangelho compreenda a extensão da luta que se desenvolve no imenso teatro do mundo.

É ocioso destacar atitudes beatíficas, quando o planeta é sorvedouro de conflitos ásperos.

- o -

Tome cada um as energias próprias e utilize-as, rumo às claridades do porvir.

- o -

A vitória do Bem não depende exclusivamente do material bélico existente no mundo.

- o -

Enxadas, charruas, árvores, sementes são também suas armas.

Sua primeira frente de combate é o lar e seu primeiro clarim deve soar na consciência do homem justo.

- o -

*Vitória deve ser verdade e vida
em Cristo.*

- o -

*Trabalhemos sem descanso,
porque o Senhor fará novas todas as cou-
sas envelhecidas.*

SEDE FIRMES

**"E quando ouvirdes de guerras e sedições, não
vos assusteis." - Jesus (Lucas: 21 - 9)**

*O aprendiz sincero de Cristo
para merecer-lhe a assistência generosa
precisa conservar intangível o caráter
resoluto.*

- o -

*É indispensável que o coração
do discípulo se entregue às mãos do
Mestre com a firmeza necessária.*

- o -

*Instituindo os princípios reden-
tores do Evangelho, Jesus não desconhe-
cia que iniciava período imenso de lu-*

tas e trabalhos sacrificiais.

- o -

Ele que observava o orgulho romano, o dogmatismo farisaico, a vaidade e o preconceito de todos os tempos, manteria a ingenuidade de crer no Evangelho Vitorioso sem suor e sem lágrimas?

- o -

Quando pronunciou a primeira palavra de amor, contava com os inimigos gratuitos e esperava os embates inevitáveis.

- o -

Por isso mesmo, Seu Apostola-

do está cheio de Luz, Compaixão, Verdade e Bondade, mas igualmente cheio de resistência.

- o -

As nações aflitas da Terra referem-se hoje à guerra de nervos com o sabor de última novidade. No entanto, este gênero de combate preocupou o Salvador, há dois mil anos.

Jesus sabia que o medo é mais destrutivo que a espada, que o homem atemorizado é homem vencido.

- o -

Ninguém ignora que o conflito devastador dos dias que correm é o duelo formidando da sombra contra a Luz.

- o -

A vitória do Bem reclama espíritos fortalecidos de coragem e fé, acima de tudo.

- o -

É indispensável combater a tensão nervosa, como quem sabe que o medo é o adversário terrível oculto na cidade de cada um.

- o -

O mundo cheio de sombras do mal não oferece lugar a expectadores.

Cada homem deve encarregar-se do trabalho que lhe compete.

- o -

A guerra de nervos traz amea-

ças, gritos, terrores, bombas, incêndios, metralhadoras, mas o defensor do Bem traz o caráter firme, solidificado na confiança em Deus e em si mesmo.

- o -

O discípulo do Senhor não ignora que os critãos morreram nos circos, de mãos vazias, mas na qualidade de combatentes pelo Bem e pela Verdade.

Nestas horas de apreensões justas, recordai as palavras serenas do Mestre: - "E quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis".

NÃO VOS ENGANEIS

"E Jesus respondendo-lhes começou a dizer:
- Olhai que ninguém vos engane." - Marcos: 13 - 5

Na atualidade, quando os grandes conflitos atormentam os povos, é interessante recordar ensinamentos do Mestre, por demonstrar o caráter sempre novo de Suas Lições Sublimes.

- o -

No momento que passa, fala-se da arma psicológica do quinta-colunismo, organização dissolvente das energias internas das nacionalidades. Comenta-se a situação criada por elementos dessa natureza, destaca-se-lhe o perigo.

- o -

Entretanto, há vinte séculos, Jesus recomendava aos continuadores devotada atenção nesse sentido.

Vemo-Lo no Evangelho de Marcos respondendo à consulta da multidão referentemente ao trabalho renovador do futuro e, em primeiro lugar, induz o discípulo à vigilância para que ninguém o engane em seu Ideal Sublime.

- o -

Com essa atitude, queria esclarecer o Senhor que os insucessos nunca vêm essencialmente do exterior, da pressão de armas furiosas, do criminoso ataque da violência.

- o -

A derrocada começa também de dentro para fora.

- o -

Capitular o cristão diante do mal, escutar-lhe os alvitres venenosos, no pressuposto de ganhar títulos fáceis, é perder a grande batalha da vida.

- o -

O trabalho de Cristo é a instituição universal da Verdade e do Bem e se as menores instituições do direito humano são defensáveis, que não dizer da Organização Sublime do Salvador?

- o -

Toda atividade defensiva da paz

digna e laboriosa é cooperação com Jesus. Mas as esferas numerosas de trabalho comum estão cheias de aprendizes descuidosos e invigilantes.

- o -

É preciso, porém, que os espíritos enganados renovem interpretações e revejam caminhos percorridos.

- o -

Obscurecer, falsear, iludir constituem armas invisíveis e mortíferas dos que operam a confusão.

- o -

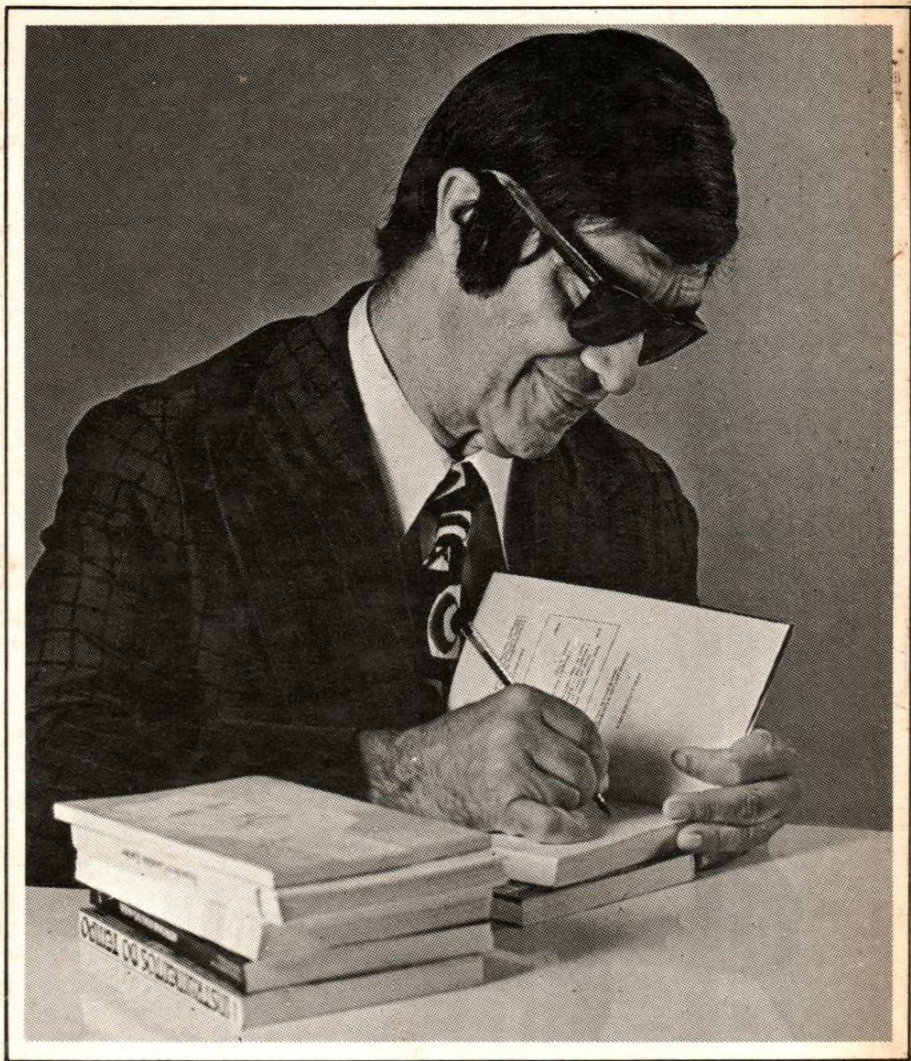
O discípulo de Cristo não deve ignorar que se encontra em luta perma-

nente contra o mal, em si mesmo, e não deve desconhecer que a falência nasce do engano, da insegurança e vacilação.

- o -

Quando tantas coletividades se aprestam à defesa da ordem e dos princípios cristãos, lembremos que o Mestre não esqueceu de incluir a coluna da mentira, entre os mais implacáveis inimigos da humanidade liberta.

impressão e acabamento
W. Roth & Cia. Ltda.



GRUPO
ESPIRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA